

DFXC – DiamonDFXCoin

Hiran Booz,

dfxc@dfxc.org

www.dfxc.org

Abstract

Inicialmente este Whitepaper discute a característica comum das moedas fiduciárias e criptográficas, que é a ausência de lastro tangível e destaca de forma sucinta as vulnerabilidades e instabilidades do atual sistema financeiro, inflacionário e não lastreado em ativos tangíveis. O Whitepaper propõe o projeto DFXC como solução para essas vulnerabilidades, que inicia com a emissão de NFTs lastreadas em ativos de alto valor, como gemas naturais e diamantes artificiais. Os NFTs serão lastreados de forma duradoura pelos ativos representados, e os recursos arrecadados com sua venda serão utilizados para arbitragem entre moedas fiduciárias e a produção de diamantes artificiais. O projeto proporcionará aos compradores uma oportunidade de investimento lastreada em ativos tangíveis e um lucro potencial da valorização do ativo representado. Numa segunda fase haverá o ICO da DiamondFxCoin (DFXC), que seria a criptomoeda baseada em quilates de diamantes artificiais seguindo a principal característica das NFTs anteriormente emitidas, que é ser lastreada, em quilates de diamantes artificiais.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1- INTRODUÇÃO SOBRE O SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL ATUAL | 3 |
| 2- AS CRIPTOMOEDAS | 3 |
| 3- OS NFTs | 4 |
| 4- O PROBLEMA | 4 |
| 5- O PHIGITAL | 5 |
| 6- O PROJETO..... | 5 |
| 7- UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE DIAMANTES ARTIFICIAIS..... | 6 |
| 8- DIFERENÇAS ENTRE DIAMANTES CRIADOS EM LABORATÓRIO E ÀS IMITAÇÕES DE DIAMANTES | 7 |
| 9- DEMANDA MUNDIAL CRESCENTE POR DIAMANTES ARTIFICIAIS OU SINTÉTICOS | 7 |
| 10- A QUESTÃO DA PRODUÇÃO DO LASTRO TANGÍVEL DE VALOR | 8 |
| 11- AS FASES DO PROJETO | 9 |
| 12- RESUMO DA SEGUNDA FASE | 9 |
| 12.1- Introdução..... | 9 |
| 12.2- O Problema | 9 |
| 12.3- A Solução | 9 |
| 12.4- Como Funciona | 10 |
| 12.5- Benefício | 10 |
| 12.6- Conclusão..... | 10 |
| DISCLAIMER | 11 |
| REFERÊNCIAS | 12 |

1- INTRODUÇÃO SOBRE O SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL ATUAL

Após a Segunda Guerra Mundial, a Conferência Monetária e Financeira Internacional das Nações Unidas e Associadas foi realizada em Bretton Woods, no estado norte-americano de New Hampshire, entre 1 e 22 de julho de 1944. Durante essa conferência, foram elaboradas regras para o sistema monetário internacional, que ficaram conhecidas como Acordos de Bretton Woods. O Banco Mundial e o FMI foram criados nesse momento. Os acordos foram ratificados ao longo de 1945 e entraram em vigor no final daquele ano, após o apoio de 30 países.

No sistema de Bretton Woods, os países que aderiram ao Fundo Monetário Internacional concordaram em estabelecer câmbio fixo, mas ajustável para corrigir um “desequilíbrio fundamental”, expressão contida no artigo IV de seu estatuto. A expressão, no entanto, não foi claramente definida. Em sua redação original, os países deveriam consultar o FMI antes de alterar sua taxa de câmbio. O processo seria automático se a variação fosse inferior a 10%. Nos demais casos, o Fundo poderia se opor à mudança, mas na prática isso raramente aconteceu.

Cada um fixaria sua taxa de câmbio em relação **ao ouro** ou ao **dólar norte-americano**, que por sua vez tinha valor fixo de **US\$ 35 por onça troy** (31,10349 gramas). Os países industrializados, que em geral tinham câmbio estável, fizeram poucas alterações em sua taxa até 1960, mas em 1949 houve amplo realinhamento de valores, associado a uma desvalorização da libra esterlina.

O sistema durou até 15 de agosto de 1971, quando os Estados Unidos, de forma unilateral, acabaram com a convertibilidade do dólar em ouro, o que tornou o dólar uma moeda fiduciária. Essa decisão, referida como choque Nixon (Nixon Shock), criou uma situação em que o dólar estado-unidense se tornou moeda de reserva, usada por muitos países. Ao mesmo tempo, outras moedas, que até então eram fixas (como a libra esterlina, por exemplo), passaram a ser flutuantes.

Além do aspecto cambial, o acordo previa que o FMI concederia crédito aos países para suportar dificuldades temporárias de pagamento. A cada país foi atribuída uma quota de participação no Fundo, que estabelece uma proporção de quanto pode obter em financiamento e de seu poder de voto nas deliberações do organismo.

Desta forma observamos que a partir de 1945 o sistema financeiro mundial foi remodelado e a partir de 1971 o dólar deixou de ter lastro em ouro e passou ser uma reserva financeira adotada pela maioria dos países do mundo, porém com seu valor baseado na confiança no país emissor.

2- AS CRIPTOMOEDAS

Em 2008 houve uma grande inovação com o lançamento do Bitcoin, a primeira criptomoeda que teve sucesso e, a partir de então, o mercado de criptomoedas vem crescendo e se tornando mais popular.

Criptomoedas são moedas digitais, ou seja, só existem virtualmente, diferentemente das moedas tradicionais, que usamos diariamente, como o dólar, real e o euro.

As moedas virtuais não são controladas por nenhum governo. Esse fator torna as criptomoedas um dinheiro descentralizado, por não possuir um governo autorizando ou intermediando as transações.

As criptomoedas possuem inúmeras utilidades, mas o seu uso principal é servir como o dinheiro convencional, ou seja, servir como método de negociação, compra ou investimento para lucros futuros.

Muitos investidores se utilizam das moedas digitais por conta de sua essência descentralizada, e, por isso, recorrem a essa tecnologia para fazer transações virtuais sem necessidade do pagamento de taxas cobradas por instituições bancárias.

Por fim, como qualquer outro ativo, as moedas digitais são também utilizadas como investimento para buscar lucros. A alta volatilidade que esse mercado apresenta atrai muitos investidores.

A volatilidade, que por vezes gera altos lucros, também pode causar perdas significativas para os investidores.

Essa volatilidade excessiva atrai especuladores, porém desmotiva o uso de criptomoedas como dinheiro convencional. Afinal, se está em alta a cripto pode ser simplesmente trocada por moeda fiat, e se está em baixa o especulador prefere não gastar, esperando um melhor momento do mercado para se desfazer de suas criptomoedas.

Junto da volatilidade, temos ainda uma aceitação baixa das criptomoedas. Podemos citar como exemplo que são raríssimos os estabelecimentos que aceitam pagamento de produtos via criptomoedas.

Esses argumentos que citamos acima podem ser considerados as maiores desvantagens das criptomoedas.

3- OS NFTs

Um NFT (Non-Fungible Tokens ou Token não fungível) é um ativo digital que representa a propriedade de um item único ou raro, como arte digital, música, vídeos, tweets ou até mesmo memes. Eles são criados usando a tecnologia blockchain, uma rede de computadores descentralizada que registra e verifica transações.

A ideia de criar um NFT surgiu em 2017, quando o desenvolvedor de software Matt Hall criou um jogo chamado CryptoKitties na blockchain Ethereum. Neste jogo, os jogadores podem comprar, vender e trocar gatos virtuais exclusivos usando a criptomoeda Ether. Esses gatos virtuais são representados por tokens não fungíveis, ou NFTs.

O sucesso do CryptoKitties demonstra o potencial dos NFTs como forma de criar e negociar ativos digitais exclusivos. Desde então, várias plataformas NFT surgiram, como OpenSea, SuperRare e Nifty Gateway, permitindo que artistas, músicos e criadores de conteúdo monetizem suas criações digitais de maneiras únicas.

Os NFTs ainda são uma tecnologia emergente e em evolução, mas a ideia básica de usar tokens não fungíveis, para representar ativos digitais únicos, parece ter chegado para ficar.

4- O PROBLEMA

Moedas Fiat, ou mesmo criptomoedas, não possuem qualquer lastro de valor tangível. O Bitcoin, por ter limite de mineração, é uma cripto moeda deflacionária em tese, porém seu valor é definido pelo mercado levando em consideração o custo de mineração e o próprio valor atribuído pelos compradores e vendedores do ativo, dentro da lei de oferta e demanda. O mesmo acontece com inúmeras outras criptomoedas.

Para se evitar as grandes oscilações de preço das criptos foram criadas as Stable Coins, ou seja, criptomoedas baseadas em moedas Fiat, como o dólar. Por exemplo, temos o Tether (USDT) e o USD Coin (USDC), entre outras. Todavia essas Stable Coins possuem várias das características de suas moedas Fiat de base. São inflacionárias, ou seja, perdem valor com o passar do tempo, e estão sujeitas às políticas econômicas dos países emissores de suas bases Stable.

Ainda assim, são uma solução para se evitar os problemas da dependência dos sistemas bancários tradicionais e suas taxas de transferências, assim como a falta de privacidade das transações.

5- O PHIGITAL

Ativos tipo Phigital são ativos que combinam características de ativos físicos e digitais, criando uma experiência híbrida de compra e uso. O termo "Phigital" é uma junção das palavras "physical" (físico) e "digital".

Esses ativos são geralmente objetos físicos que possuem uma camada digital adicionada, que pode ser usada para melhorar a experiência do usuário ou fornecer serviços adicionais. Isso pode incluir uma variedade de tecnologias, como realidade aumentada, sensores inteligentes, conectividade IoT (Internet das Coisas) e aplicativos móveis e NFTs de ativos tangíveis.

Em resumo, os ativos tipo Phigital são uma combinação de tecnologia digital e objetos físicos, criando uma experiência de usuário híbrida que combina o melhor dos dois mundos. Essa tendência tem crescido em popularidade, à medida que os consumidores buscam experiências mais inovadoras e personalizadas.

Um ativo digital também pode ser um objeto digital, que possui uma manifestação física, como uma obra de arte digital exibida em uma tela ou parede, em uma galeria ou museu.

O conceito de ativos digitais está alinhado com a crescente digitalização da economia e a crescente interconexão entre os mundos físico e digital. À medida que a tecnologia avança, podemos esperar ver mais ativos digitais sendo criados e utilizados em diferentes setores e indústrias.

6- O PROJETO

Depois do breve resumo sobre as bases do mercado financeiro global, no qual demonstramos na introdução, o surgimento nos anos 2008 da primeira cripto moeda, que se popularizou e, a partir daí, outras inovações como os NFTs e o Phigital, podemos observar uma característica comum às moedas Fiat e às criptomoedas: a ausência de lastro. Ou seja, temos a ausência de algum elemento tangível que atribua valor a moeda. Geralmente são elementos intangíveis que atribuem valor às moedas, seja o grau de confiança, estabilidade e poder econômico do país emissor, no caso das moedas fiat, seja nas valorização por causa do projeto e da lei de oferta e demanda, que valoriza criptomoedas.

Apesar do sistema financeiro mundial ser inflacionário e não ser lastreado, ele tem atendido os fundamentos econômicos do mundo, porém sempre exposto a crises de confiança e instabilidades.

No passado outras moedas foram a base do comércio mundial, como a Libra Esterlina, no auge do império Britânico, ou a Coroa Espanhola, lastreada em ouro ou prata. Atualmente o Dólar americano é a moeda mundial, porém sua relevância no mercado mundial tem perdido participação desde os acordos de Bretton Woods. Até este momento ainda não existe nenhuma outra moeda para substituir com eficiência o dólar, que todavia é uma moeda Fiat, inflacionária e que está à mercê de políticas econômicas do seu país emissor.

Para solucionar essas fragilidades apresentamos o projeto DFXCoin (DFXC). Um projeto dividido em duas fases.

Na primeira fase serão emitidos NFTs com imagens de ativos como gemas naturais de alto valor agregado, diamantes artificiais para joalheria e diamantes artificiais para uso industrial (nano diamantes ou pó abrasivo de diamantes artificiais). Cada NFT será um certificado do ativo

exposto. A empresa FxDiamond com sede em Dubai comercializará os NFTs e a empresa europeia Answer Castle, com sede em Portugal, será a fiel depositária dos ativos representados nas NFTs.

O valor das NFTs será equivalente ao valor comercial do ativo representado e o foco será diamantes artificiais, seja para uso industrial pesado, indústria cosmética, farmacêutica, tecnologia ou mesmo joalheria com alto valor agregado.

Os recursos captados pela venda dessas NFTs serão utilizados para arbitragem entre pares de moedas fiat no mercado mundial e na produção de diamantes artificiais.

As NFTs estarão sempre lastreadas pelo ativo representado.

A Answer Castle garante a recompra das NFTs acrescido de uma taxa de X% de juros após um período, a partir de sua compra inicial. Esse período, assim como a taxa de retorno, será definido em cada NFT.

Qualquer risco com relação a atividade de arbitragem ou produção de diamantes artificiais será lastreado pelo ativo custodiado pela Answer Castle.

O detentor de algum NFT poderá exigir o ativo físico a qualquer momento, arcando apenas com os custos de frete. Quando isso ocorrer, o NFT deverá ser enviado para a Answer Castle, que o neutralizará enviando-o para uma carteira fria.

Nesta primeira fase do projeto temos NFTs com valor lastreado por um ativo físico de alto valor agregado, com demanda crescente e com rentabilidade prevista.

A negociação dessas NFTs será em criptomoedas, que deverão ser convertidas para Stable Coins. O percentual de rendimentos será também vinculado a Stable Coins como Tether ou USD Coin, por exemplo.

Este projeto oferecerá aos compradores de NFTs uma forma de investimento respaldada por um ativo físico e um rendimento após um determinado período, a partir de sua compra inicial. Além disso, há a possibilidade de obter um lucro ainda maior com a valorização do próprio ativo representado. Afinal, o NFT pode ser negociado diretamente ou trocado pelo ativo físico que o lastreia, possibilitando a negociação diretamente a mercado.

7- UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE DIAMANTES ARTIFICIAIS

A primeira evidência de cientistas criando diamantes sintéticos remonta ao final dos anos 1800 e 1920. No entanto, essas primeiras criações foram analisadas, mas não confirmadas. Foi na década de 1940 que cientistas nos Estados Unidos, Suécia e Rússia começaram a produzir formalmente diamantes cultivados em laboratório por meio de processos HPHT e CVD.

Dois métodos de produção de diamantes cultivados em condições de laboratório foram desenvolvidos. HPHT significa Alta Pressão, Alta Temperatura, enquanto CVD significa Deposição Química de Vapor. Em ambos os processos, cristais ou placas de diamante são usados como sementes para iniciar o crescimento de diamantes cultivados em laboratório.

Por volta de 1953, foram documentados os primeiros cristais minúsculos de diamantes sintéticos. A produção de diamantes artificiais para a confecção de joias e fins industriais começou em meados da década de 1990.

A diferença percentual de valor entre diamantes naturais e artificiais pode variar de 20% a 50%, dependendo do tamanho e da qualidade do diamante em questão.

Diamantes naturais maiores e de maior qualidade com foco em joalheria tendem a ter maior variação de valor do que diamantes artificiais ou sintéticos.

Os diamantes criados em laboratório estão a tornar-se populares entre aqueles que se preocupam com as questões éticas, principalmente quanto aos aspectos da mineração de diamantes naturais, afinal a pegada de carbono para produção de um diamante artificial ou sintético é muito menor do que a causada pela mineração dos naturais. Uma das questões é a movimentação de matéria necessária para a mineração de um diamante natural, que causa um enorme impacto ambiental e degradação das áreas de mineração.

Os diamantes artificiais também não possuem qualquer risco de ser um “diamante de sangue”, ou seja, uma gema usada para financiar conflitos ou motivar crimes, como acontece em muitas regiões na África.

8- DIFERENÇAS ENTRE DIAMANTES CRIADOS EM LABORATÓRIO E ÀS IMITAÇÕES DE DIAMANTES

Há, alguma confusão entre diamantes artificiais ou sintéticos e os de imitação, mas a resposta simples a essa pergunta é: não, eles não são os mesmos. Os **diamantes simulados não têm as mesmas propriedades físicas que os diamantes naturais.**

Os diamantes artificiais, por outro lado, têm as mesmas propriedades e elementos materiais que os diamantes naturais, embora tenham se originado em um laboratório e não no manto terrestre.

Os diamantes cultivados em laboratório são diamantes artificiais compostos de átomos de carbono, dispostos da mesma maneira que os diamantes naturais se formam, dando a eles a característica estrutura cristalina do diamante.

Simuladores de diamante, como zircônia cúbica e moissanita, parecem diamantes. Eles se assemelham aos diamantes naturais em aparência, mas têm uma estrutura química diferente dos diamantes reais, portanto, não são verdadeiros cristais de carbono; eles apenas imitam a aparência dos diamantes.

Os gemólogos qualificados conseguem distinguir os diamantes naturais e sintéticos das imitações de diamantes, principalmente por inspeção visual.

Os diamantes artificiais ou sintéticos são geralmente mais puros, mais brilhantes e mais perfeitos que os naturais, geralmente sem contaminantes como o Nitrogênio e outras substâncias, a menos que se adicione algum elemento além do carbono com propósito específico, como por exemplo o boro, que é usado para fabricação de diamantes sintéticos de cor azulada.

9- DEMANDA MUNDIAL CRESCENTE POR DIAMANTES ARTIFICIAIS OU SINTÉTICOS

Nas últimas décadas, a dureza do diamante artificial despertou o interesse pelo uso industrial desse mineral, que atualmente é utilizado em diversas aplicações como tratamento de água, microeletrônica, prótese óssea, visores de cristal líquido, ferramentas de corte e perfuração, células solares, etc. Devido à variedade de aplicações do diamante, é difícil avaliar o valor de um diamante a partir do momento em que ele se torna relativo.

Na natureza, o diamante é formado a partir do carbono em grandes profundidades e em altas temperaturas, que chega à superfície por meio de emanções vulcânicas específicas. No entanto, o aumento da demanda por diamantes para uso industrial permitiu o desenvolvimento de diversas técnicas de produção, como a formação de filmes ou películas de diamante por deposição de vapor - método que foi desenvolvido para uso em telas de celulares.

As propriedades gerais do diamante artificiais são semelhantes às do diamante natural, o que garante sua utilização nas mais diversas aplicações.



Os diamantes artificiais são fabricados para usos específicos, por isso além da demanda de joalheria, a maior parte da produção é voltada

para as necessidades industriais. De um modo geral, produtos abrasivos, lixas, brocas e etc. Onde o que importa é a dureza. Todavia novos usos para os nano diamantes artificiais como a indústria cosmética e farmacêutica estão ganhando força, além da indústria de alta tecnologia.

10- A QUESTÃO DA PRODUÇÃO DO LASTRO TANGÍVEL DE VALOR

Criptomoedas demandam “mineração” para que sejam criadas ou disponibilizadas, como por exemplo o caso do Bitcoin, onde milhares de dólares são gastos em computadores e placas de vídeo especiais, e muita energia elétrica é consumida no processo de mineração que consiste em deciframos uma função *hash*. Esse processo é tão difícil que a única forma de resolver o problema é por tentativa e erro.

Desta forma para se obter Bitcoins é necessário arcar com um elevado custo de equipamentos e energia, muitas vezes essa energia é originada de fontes sujas e com elevada pegada de carbono.

Mesmo com todo esse gasto e investimento o valor do Bitcoin não é lastreado em qualquer coisa física e com isso ele está sujeito a forte especulação, podendo variar mais de 50% em poucos meses.

Já uma NFT lastreada em diamantes artificiais, também existe a necessidade de investimentos elevados, equipamentos de alta tecnologia, especialistas específicos e elevado consumo de energia, porém existe produção de um elemento estável por natureza física e que possui lastro de valor com demanda crescente.

Enfim, temos um elemento tangível que atribui valor e segurança à NFT.

Se a fonte de energia para os equipamentos dos laboratórios e plantas, que produzem os diamantes sintéticos, é de baixa pegada de carbono, como pequenas centrais hidroelétricas, nas quais seu excedente de produção pode alimentar pequenas comunidades. Teremos assim uma

solução quase ideal para mitigar os impactos gerados pela necessidade de energia para produção dos diamantes artificiais ou sintéticos.

11- AS FASES DO PROJETO

Numa primeira fase, como citado anteriormente, serão criadas e disponibilizadas NFTs lastreadas em gemas naturais de procedência certificada, diamantes artificiais com qualidade para joalheria e diamantes artificiais com finalidades industriais.

Essas NFTs além de lastreadas terão liquidez assegurada pela empresa fiel depositária dos lastros, após um período determinado a partir de sua aquisição inicial.

Numa segunda fase do projeto será lançada uma criptomoeda inicialmente denominada DiamondFXCoin (DFXC), vinculada à produção de diamantes artificiais, onde cada DFXC será correspondente a uma quantidade "X" de quilates de diamantes artificiais. Essa cripto moeda estará sempre lastreada. Além disso, essa criptomoeda não é vinculada ao dólar ou a Stable Coins e sim ao preço de mercado do quilate do diamante artificial tipo industrial.

Com esta moeda, será possível adquirir seu próprio lastro ou usá-la como uma forma de troca estável e não inflacionária. A moeda é lastreada, o que significa que é apoiada em algo real, tornando-a mais estável e menos sujeita à volatilidade causada pelos especuladores das criptomoedas atuais.

Seu preço não será controlado por nenhum governo, mas sim pelo mercado de diamantes artificiais do tipo industrial. A empresa responsável pela produção e guarda dos diamantes poderá ser sempre auditada para comprovação de que existe a capacidade de entrega da mesma quantidade de quilates referentes a emissão das criptomoedas, estoque em diamantes artificiais ou liquidez em Stable Coins.

12- RESUMO DA SEGUNDA FASE

O ICO da DiamonDFXCoin (DFXC) será depois do mercado ter testado e aprovado as NFTs baseadas em diamantes artificiais. Seguindo o seguinte White Paper:

12.1- Introdução:

A DFXC é uma criptomoeda baseada em blockchain, que utiliza diamantes artificiais tipo industrial como lastro. A DFXC é uma solução única que combina a durabilidade e a estabilidade dos diamantes com a descentralização e a segurança da tecnologia blockchain. A DFXC fornece uma oportunidade para investidores e entusiastas de criptomoedas, que buscam uma alternativa segura e estável às criptomoedas tradicionais baseadas em moedas fiat.

12.2- O Problema:

As criptomoedas baseadas em fiat são altamente voláteis, o que torna difícil para os investidores preverem seus lucros e minimizar os riscos. Além disso, as criptomoedas tradicionais baseadas em fiat estão sujeitas à inflação e flutuações cambiais. Isso pode levar a uma perda significativa de valor para os investidores que dependem de uma criptomoeda estável e segura.

12.3- A Solução:

A DiamondFXCoin (DFXC) resolve esses problemas fornecendo um lastro em diamantes artificiais. Os diamantes artificiais são uma forma durável e estável de lastro, que não está sujeita à inflação e flutuações cambiais. Além disso, a DFXC utiliza tecnologia DFXC para fornecer segurança e descentralização para os investidores.

12.4- Como Funciona:

Os diamantes artificiais que servem como lastro para a DFXC são produzidos em laboratório e são idênticos aos diamantes naturais em termos de durabilidade e estabilidade. Esses diamantes são armazenados em um cofre de segurança, em um local seguro, para garantir sua integridade e proteção. A cada DFXC emitido, uma quantidade de quilates de diamantes artificiais é reservada como lastro.

A DFXC é construída em uma plataforma blockchain descentralizada que fornece segurança e transparência para seus usuários. Os usuários podem comprar DFXCs em trocas de criptomoedas e armazená-las em suas carteiras digitais. A cada transação, a blockchain registra a transferência de valor entre as carteiras dos usuários.

Os DFXCs podem ser trocados pelo seu lastro, ou seja, por diamantes artificiais.

12.5- Benefícios:

A DiamondFXCoin (DFXC) oferece vários benefícios em relação às criptomoedas tradicionais e às baseadas em fiat. Alguns desses benefícios incluem:

Estabilidade: a DFXC é baseada em diamantes artificiais, um lastro que não está sujeito a inflação e flutuações cambiais.

Segurança: a DFXC é construída em uma plataforma blockchain descentralizada, que oferece segurança e transparência para os usuários.

Durabilidade: os diamantes artificiais são duráveis, estáveis e resistentes, com durabilidade indefinida.

Potencial de valorização: à medida que a demanda por diamantes artificiais aumenta, o valor da DFXC também pode aumentar.

12.6- Conclusão:

A DiamondFXCoin (DFXC) é uma criptomoeda única e inovadora que fornece estabilidade e segurança para os investidores. Com um lastro em diamantes artificiais, a DFXC oferece uma alternativa segura e estável às criptomoedas tradicionais baseadas em fiat. A DFXC pode ser uma excelente escolha para investidores que procuram diversificar seus portfólios de investimentos.

DISCLAIMER

Nada neste Whitepaper deve ser considerado um prospecto de qualquer tipo de solicitação de investimento. O documento não foi elaborado de acordo com, e não está sujeito a, leis ou regulamentos de qualquer jurisdição que se destinem a proteger os investidores.

Certas declarações, estimativas e informações financeiras contidas neste Whitepaper constituem declarações e informações prospectivas ou proforma. Tais declarações ou informações envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos que podem fazer com que os eventos ou resultados reais sejam materialmente diferentes das estimativas ou resultados implícitos ou expressos em tais declarações prospectivas.

REFERÊNCIAS

- [1] Nakamoto, S. (2008). Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>
- [2] Tapscott, D., & Tapscott, A. (2016). Blockchain Revolution: How the Technology Behind Bitcoin Is Changing Money, Business, and the World. Penguin.
- [4] Buterin, V. (2014). A Next-Generation Smart Contract and Decentralized Application Platform. Disponível em: <https://github.com/ethereum/wiki/wiki/White-Paper>
- [5] Swan, M. (2018). Blockchain: Blueprint for a New Economy. O'Reilly Media.
- [6] Eyal, I., & Sirer, E. G. (2014). Majority Is Not Enough: Bitcoin Mining Is Vulnerable. <https://www.cs.cornell.edu/~ie53/publications/btcProcFC.pdf>
- [7] Bilbao-Jayo, A., Montagud, M., & Jiménez, J. L. (2021). NFTs: A Comprehensive Review of the Ecosystem, Applications, and Challenges. *Frontiers in Blockchain*, 4, 646501. doi: 10.3389/fbloc.2021.646501
- [8] Rikhtegaran, M. R., & Liu, X. (2021). Non-Fungible Tokens (NFTs): A Review, Future Implications, and Challenges. arXiv preprint arXiv:2108.11772. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2108.11772>
- [9] Reijers, W., Novak, M., & Tuin, M. (2021). NFTs: A Decentralized View on Digital Assets. In 14th International Conference on Design Science Research in Information Systems and Technology (DESRIST). doi: 10.1007/978-3-030-80658-5_14
- [10] Light, A., & Luckin, R. (2018). Designing for Phigital Hybridity: Artefacts, Practice, and Experience in Ubiquitous Learning. *International Journal of Child-Computer Interaction*, 16, 84-92. doi: 10.1016/j.ijcci.2018.02.002
- [11] Hjorth, L., & Richardson, I. (2017). The Phigital in Art, Technology and Science: Affinity and Infrastructures. In L. Hjorth, & I. Richardson (Eds.), *Digital Ethnography: Principles and Practices* (pp. 109-123). Sage Publications.
- [12] Collins, A. T., & Law, C. M. (2018). *Synthetic Diamond: Emerging CVD Science and Technology*. John Wiley & Sons.
- [13] Coelho, P. J., & Bachmann, P. K. (2017). *Synthetic Diamond Films: Preparation, Electrochemistry, Characterization, and Applications*. CRC Press.
- [14] Steil, B. (2013). *The Battle of Bretton Woods: John Maynard Keynes, Harry Dexter White, and the Making of a New World Order*. Princeton University Press.
- [15] Eichengreen, B. (1996). *Globalizing Capital: A History of the International Monetary System*. Princeton University Press.
- [16] Llewellyn, J. (2003). *The Handbook of International Financial Terms*. Oxford University Press.